



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Microvertebrados e coprólitos da Cenozona de Riograndia, Triássico Superior do sul do Brasil
Autor	VOLTAIRE DUTRA PAES NETO
Orientador	MARINA BENTO SOARES

A porção superior da Sequência Santa Maria 2, também conhecida como “Formação Caturrita”, Triássico Superior do Rio Grande do Sul, apresenta uma fauna diversa de pequenos tetrápodes: abundantes cinodontes não-mamaliaformes (e.g. *Riograndia*, *Brasilodon*, *Brasilitherium*, *Irajatherium* e *Minicynodon*), o bem representado esfenodontídeo *Clevosaurus*, o procolofonídeo *Soturnia*, o raro lepidossauro *Carginia* e *Faxinalipterus*, um ornitodira basal. Esta associação faunística caracteriza a cenozona de *Riograndia*. Neste trabalho são apresentados novos materiais fósseis, que revelam uma maior diversidade do que a conhecida até o momento para esta cenozona, constituindo uma fonte importante de novos dados paleoecológicos. Nos afloramentos “Sesmaria do Pinhal 1”, em Candelária, e “Linha São Luiz”, em Faxinal do Soturno, 27 coprólitos de pequeno tamanho foram coletados. Quando não fraturados, possuem formato ovoide (com até 5mm de diâmetro), cilíndrico (com até 15mm de comprimento e até 8mm de largura) ou irregular. Podem apresentar superfície irregular e muitos, conteúdo interno, como fragmentos ósseos e, possivelmente, material vegetal. Muitos destes materiais se assemelham a fezes de roedores atuais, como os de tuco-tucos (*Ctenomys*). No afloramento “Sesmaria do Pinhal 1”, além de coprólitos, também foram coletados mais de 30 elementos ósseos fragmentados relacionados não apenas a cinodontes, como *R. guaibensis*, mas provavelmente a arcossauromorfos e peixes ainda indeterminados. Os materiais já identificados consistem em 4 falanges de, em média, 3mm de comprimento; e 5 fragmentos de mandíbulas distintas (menores que 10mm), portando dentes ou alvéolos vazios. Quatro dentes isolados foram coletados, sendo um deles alongado com a ponta em forma de gancho (5mm de comprimento e aproximadamente 2mm de largura), um dente espatulado (2mm de comprimento e 1,2mm de largura), um dente com pequenas cúspides apicais (aproximadamente 4mm de comprimento e 1mm de largura) e um dente robusto monocuspídeo (aproximadamente 3mm de comprimento e 1mm de largura). Estes materiais serão avaliados quanto à estrutura macro e microscópica visando sua identificação taxonômica. Os coprólitos, além disso, serão observados em microscopia óptica e de varredura para acessar a informação interna com mais detalhe, e análises químicas poderão revelar diferenças substantivas entre sua composição. Pretende-se com este estudo, refinar a informação paleoecológica e taxonômica desta importante associação fossilífera.